

IX ENCONTRO DO INSTITUTO ADOLFO LUTZ I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE VIGILÂNCIA E RESPOSTA RÁPIDA

P-027-23 RESÍDUOS DE AVERMECTINAS EM LEITES PASTEURIZADOS

Autores: Silva SRF (Núcleo de Contaminantes Orgânicos, Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP) ; Reis FF (Núcleo de Contaminantes Orgânicos, Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP) ; Shundo L (Núcleo de Contaminantes Orgânicos, Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP) ; Lamardo LCA (Núcleo de Contaminantes Orgânicos, Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP) ; Ruvieri V (Núcleo de Contaminantes Orgânicos, Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP) ; Ruvieri V (Núcleo de Contaminantes Orgânicos, Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP) ; Sabino M (Núcleo de Contaminantes Orgânicos, Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP) ; Alaburda J (Núcleo de Contaminantes Orgânicos, Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP) ; Silva AS (Núcleo de Contaminantes Orgânicos, Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP)

Resumo

Abamectina (ABA), doramectina (DOR) e ivermectina (IVE) são compostos do grupo das avermectinas, lactonas macrocíclicas produzidas pela fermentação de actinomicetos *Streptomyces avermitilis*. São utilizadas no tratamento de infecções para o combate de endo e ectoparasitas em animais e seu uso indiscriminado, combinado a outros fatores, pode acarretar à contaminação dos alimentos produzidos por estes animais, incluindo o leite. O monitoramento destes compostos no leite é importante por este ser um produto muito consumido por pessoas em diferentes faixas etárias, especialmente crianças. No Brasil e no MERCOSUL, não existe legislação estabelecendo os LMRs (Limites Máximos de Resíduos). O objetivo deste trabalho foi quantificar os teores de ABA, DOR e IVE em 41 amostras de leite fluido pasteurizado de diferentes regiões do estado de São Paulo, utilizando-se extração líquido-líquido e cromatografia líquida de alta eficiência com detecção por fluorescência e derivatização pré-coluna. A faixa de linearidade utilizada foi de 0,3 a 5 $\mu\text{g.L}^{-1}$ com limite de quantificação (LQ) de 0,3 $\mu\text{g.L}^{-1}$. As recuperações variaram de 73 a 93%, para três níveis de fortificação (0,5; 1,0 e 2,0 $\mu\text{g.L}^{-1}$). Foram encontrados valores de não detectado (ND) a 1,138 para ABA, ND a 0,864 para DOR e ND a 1,788 $\mu\text{g.L}^{-1}$ para IVE, representando uma ocorrência de 100% de pelo menos um destes resíduos nas amostras analisadas. Todos os valores foram respectivamente para ABA, DOR e IVE. Os resultados indicam a necessidade de um maior controle da utilização desses medicamentos veterinários respeitando o tempo de carência e a dosagem recomendada. Além disso, esses resultados poderão subsidiar futuras legislações.